

## **Grupo de estudos sobre trabalho sexual completa 5 anos (1998-2003)\***

*Autora: Maria Waldenez de Oliveira*

*Membro do grupo de pesquisa “Práticas sociais e processos educativos” – Universidade Federal de São Carlos.*

Em 1998, no Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos, um projeto com o título genérico de “Prevenção e Saúde” retomava um trabalho realizado em 1991 junto à profissionais do sexo de uma casa noturna de São Carlos. Comemoramos, neste ano de 2003, 5 anos de atividades. Como coordenadora do projeto e do grupo, retomo aqui, de forma bastante resumida, a história desse grupo, os resultados alcançados e os desafios que a ele se colocam.

Começamos em 1998 em parceria com 2 Casas noturnas e naquele ano tivemos 23 trabalhadoras participando de nossos encontros. Durante estes 5 anos realizamos parcerias com 6 casas noturnas de São Carlos onde pudemos estabelecer conversas com cerca de 110 trabalhadoras. Em 1998 o projeto tinha claramente um foco na promoção da saúde reprodutiva; no entanto, desde então, vimos ampliando e diversificando nosso enfoque e a composição da equipe acadêmica. Essa equipe, que inicialmente era composta pelas áreas de Educação e Enfermagem, teve, nestes 5 anos, participantes da Enfermagem, Pedagogia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Biologia, Artes e Ciências Sociais. Academicamente, o grupo participou de vários congressos, escreveu capítulos de livros e artigos, estabeleceu parcerias. Nessas atividades, sua participação se deu tanto no âmbito nacional como internacional.

Em relação aos temas abordados junto as profissionais do sexo, mesmo que o enfoque no momento inicial do projeto fosse a promoção da saúde, nossa compreensão de saúde sempre incluiu os processos sociais sejam de adoecimento e cura sejam de relações de poder. Assim, mesmo dentro de temas específicos como aids ou contracepção, vimos debatendo combate ao preconceito e à discriminação, direitos humanos, relações de gênero, entre outros. Todos os temas abordados somente têm sido decididos após reuniões com as trabalhadoras onde trocamos nossas expectativas e dúvidas. Nessas reuniões, um cronograma flexível tem sido conjuntamente estabelecido e nele prevê-se datas, horários e prioridades temáticas. Nestes 5 anos, o temário do projeto incluiu: aids, infecções sexualmente transmissíveis, contracepção, aborto, câncer de mama e colo de útero e saúde da mulher, sistema de saúde, uso e abuso de drogas, violência, auto-defesa, stress/depressão, relacionamento amoroso e familiar, uso da internet, discriminação/preconceito, identidade feminina, movimentos e grupos sociais, direitos humanos e sexuais, trabalho sexual – organização e movimentos associativos.

Na apresentação desses números e tópicos se perde algo da experiência, da emoção e dos aprendizados que nossa equipe acadêmica pode ter nestes anos. Vejo como uma tarefa quase impossível abordá-los em palavras escritas. Mas, até para fazer justiça àquelas mulheres com as quais temos tido o privilégio de conversar, devo dizer que nestes anos nosso olhar sobre o trabalho sexual tem sido moldado por histórias de mulheres que cotidianamente lutam pelos seus direitos e pela dignidade para si e para seus filhos/familiares. Sendo trabalhadoras noturnas carregam as mesmas dificuldades que qualquer trabalhadora noturna como falta de creches e de serviços de apoio as atividades domésticas, falta de transporte público na mesma

---

\* Artigo Publicado em Jornal de São Carlos (Sudoeste São Paulo – Brasil): *Primeira Página*. São Carlos/SP, 14 de agosto de 2003. p. A2

qualidade que o diurno... Estão inseridas numa atividade carregada de preconceitos mas, que tem conseguido uma organização nacional e internacional e vem conquistando seu espaço na perspectiva do trabalho e dos direitos. O bom humor não se perde, mesmo em conversas carregadas de indignação sobre a hipocrisia social.

Com esse olhar vejo o desafio de nosso grupo, seguir no nosso caminho pela humanização, onde não haja espaço para uma perversa divisão da humanidade em seres mais humanos e seres menos humanos. Direitos humanos são universais, assim como deveria ser o respeito à eles afinal "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos." (artigo 1o. da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Meus agradecimentos às mulheres trabalhadoras do sexo que nos acolheram, aos gerentes das casas, à UFSCar pelo apoio social e financeiro e a todas e todos que estiveram e estão em nosso grupo mantendo vivos nosso trabalho e nossos ideais.